



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

6

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2020



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

6

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado

6

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 6 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-287-6
DOI 10.22533/at.ed.876201308

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional.
I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Atena
Editora
Ano 2020

APRESENTAÇÃO

Diante do cenário em que se encontra a educação brasileira, é comum a resistência à escolha da docência enquanto profissão. Os baixos salários oferecidos, as péssimas condições de trabalho, a falta de materiais diversos, o desestímulo dos estudantes e a falta de apoio familiar são alguns dos motivos que inibem a escolha por essa profissão. Os reflexos dessa realidade são percebidos cotidianamente no interior dos cursos de licenciatura e nas diversas escolas brasileiras.

Para além do que apontamos, a formação inicial de professores vem sofrendo, ao longo dos últimos anos, inúmeras críticas acerca das limitações que algumas licenciaturas têm para a constituição de professores. A forma como muitos cursos se organizam curricularmente impossibilita experiências de formação que aproximem o futuro professor do “chão da sala de aula”. Somada a essas limitações está o descuido com a formação de professores reflexivos e pesquisadores.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a formação de professores, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade, de uma forma geral, das diversas ações que são experienciadas no interior da escola e da universidade, nesse movimento de formação do professor pesquisador.

É nesse sentido, que o volume 6 do livro **Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado** nasceu, como forma de permitir que as diferentes experiências do [futuro] professor sejam apresentadas e constituam-se enquanto canal de formação para professores da Educação Básica e outros sujeitos. Reunimos aqui trabalhos de pesquisa e relatos de experiências de diferentes práticas que surgiram no interior da universidade e escola, por estudantes e professores de diferentes instituições do país.

Esperamos que esta obra, da forma como a organizamos, desperte nos leitores provocações, inquietações, reflexões e o (re)pensar da própria prática docente, para quem já é docente, e das trajetórias de suas formações iniciais para quem encontra-se matriculado em algum curso de licenciatura. Que, após esta leitura, possamos olhar para a sala de aula com outros olhos, contribuindo de forma mais significativa com todo o processo educativo. Desejamos, portanto, uma ótima leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
HISTÓRIA E MEMÓRIA DA PROFISSÃO COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE: DIÁLOGOS ENTRE TRABALHO E SUBJETIVIDADE	
Mariana Esteves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.8762013081	
CAPÍTULO 2	16
TRABALHO DOCENTE NO INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO: UMA ANÁLISE DO DISCURSO OFICIAL SOBRE A VERTICALIZAÇÃO DO ENSINO E OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE	
Katia Correia da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8762013082	
CAPÍTULO 3	29
A EDUCAÇÃO ESCOLAR E A BNCC: DESAFIOS AO TRABALHO DOCENTE NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO	
Saulo José Veloso de Andrade	
Patrícia Cristina de Aragão	
Maria Leonilde da Silva	
Rosilene Candido da Silva Lima	
DOI 10.22533/at.ed.8762013083	
CAPÍTULO 4	41
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA: O QUE DIZ A PRODUÇÃO CIENTÍFICA	
Aline Belle Legramandi	
Manuel Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.8762013084	
CAPÍTULO 5	48
AS CONCEPÇÕES DE ALUNOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
Tayná Moscoso de Sousa	
Letícia Raquel Amaro dos Santos	
Jorge Raimundo da Trindade Souza	
DOI 10.22533/at.ed.8762013085	
CAPÍTULO 6	54
NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM ESTADO DO CONHECIMENTO	
Samara Moura Barreto de Abreu	
Sarlene Gomes de Souza	
Silvia Maria Nóbrega-Therrien	
Vanessa de Carvalho Forte	
Wilson Nóbrega Sabóia	
Carolina Nóbrega Sabóia Luz	
DOI 10.22533/at.ed.8762013086	
CAPÍTULO 7	61
ESTUDO SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS EM CURSO PRESENCIAL DE PEDAGOGIA	
Margarete Bertolo Boccia	
DOI 10.22533/at.ed.8762013087	

CAPÍTULO 8 69

O ADOECIMENTO COMO SINTOMA: UM ESTUDO REFLEXIVO ACERCA DO MAL-ESTAR DOCENTE

Gustavo César Fernandes Santana

Isadora Nunes Pires

Paula Ferreira Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.8762013088

CAPÍTULO 9 79

O PIBID PEDAGOGIA NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTÍNUA DE PROFESSORES: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DOS DIÁRIOS DE CAMPO

Thais de Sá Gomes Novaes

Carolinne da Silva Cabral

Gabriella Maria dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.8762013089

CAPÍTULO 10 91

LEVANTAMENTO DE DÚVIDAS SOBRE ASPECTOS FONOAUDIOLÓGICOS E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Marília Piazzzi Seno

Simone Aparecida Capellini

DOI 10.22533/at.ed.87620130810

CAPÍTULO 11 100

LEARN? WHO WILL TEACH THE NEXT GENERATION? THE TEACHER, MAYBE

Nelson Tavares Matias

Messias Borges Silva

Ninad Pradhan

Rupy Sawhney

Natalha Gabrieli Moreira Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.87620130811

CAPÍTULO 12 126

ESTADO DA QUESTÃO SOBRE LEITURA, SEMIFORMAÇÃO E PIBID

Daniele Cariolano da Silva

Jacques Therrien

Maria Marina Dias Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.87620130812

CAPÍTULO 13 150

A ARTE CONTRIBUINDO PARA SAÚDE E BEM ESTAR DO EDUCADOR

Juliâna Venzon

DOI 10.22533/at.ed.87620130813

CAPÍTULO 14 156

ESTÁGIO, PIBID E PRP NA FORMAÇÃO DOCENTE: ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ – UVA

Filipe Gutierre Carvalho de Lima Bessa

Antônia Nádia Brito dos Santos

Mônica Dias Soares

João Victor Dias da Silva

Fátima Beatriz Mesquita Damasceno

DOI 10.22533/at.ed.87620130814

CAPÍTULO 15	164
CURRÍCULO E PROCESSOS EDUCATIVOS DA EJA: A IMPORTÂNCIA DE PENSAR A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS ESPECIFICIDADES	
Perla Cristiane Envy	
Khaled Omar Mohamad El Tassa	
DOI 10.22533/at.ed.87620130815	
SOBRE O ORGANIZADOR	173
ÍNDICE REMISSIVO	174

ESTADO DA QUESTÃO SOBRE LEITURA, SEMIFORMAÇÃO E PIBID

Data de aceite: 03/08/2020

Daniele Cariolano da Silva

Doutoranda em Educação pela Universidade
Estadual do Ceará - UECE

Jacques Therrien

Doutor pela Cornell University – USA

Maria Marina Dias Cavalcante

Doutora pela Universidade Federal do Ceará –
UFC

RESUMO: Este trabalho visa estabelecer um quadro analítico de estudos sobre a prática leitora, a semiformação adoniana e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, trazendo à tona problemáticas e bases teórico-metodológicas. Trata-se de um recorte da pesquisa intitulada *A semiformação em adorno e as práticas de leitura acadêmica de professores supervisores do PIBID/FECLESC* (Mestrado Acadêmico em Educação) realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará – PPGE/UECE. A metodologia contemplada nesta etapa foi a pesquisa qualitativa, recorrendo ao Estado da Questão, com mapeamento de dados, revisão e análise bibliográfica profunda. Dentre outras fontes, destacam-se as bases de dados do Programa de Pós-Graduação em

Educação da Universidade Estadual do Ceará – PPGE/UECE, da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal do Ceará – UFC, do Portal Domínio Público e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD. Os resultados contemplam nove dissertações mapeadas, das quais sete incidem sobre práticas leitoras, uma sobre semiformação e outra sobre PIBID. Constatou-se mediante análise das produções coletadas, a predominância da abordagem qualitativa de investigação, os tipos bibliográfica e de campo/exploratória de pesquisa, recorrendo à observação e à entrevista como procedimentos de coleta de dados. Tais resultados trouxeram contribuições teórico-metodológicas quanto ao objeto investigativo, objetivos, problemáticas, categorias de análise e referenciais para o andamento da pesquisa mais ampla (dissertação) Assim, evoca-se a pertinência de mais estudos e reflexões aprofundadas sobre o Estado da Questão como um modo original, criativo, crítico e contributivo ante a pesquisa científica.

Palavras-chave: Estado da questão. Produções acadêmicas. Bases teórico-metodológicas

ABSTRACT: This work aims to establish an analytical framework of studies on reading practice, Adorno's semi-formation and the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships - PIBID, bringing up problems and theoretical and methodological bases. This is an excerpt from the research entitled *The Adorno's semi-formation and the academic reading practices of PIBID / FECLESC supervisors (Academic Master in Education)* carried out under the Postgraduate Program in Education of the State University of Ceará - PPGE / UECE. The methodology contemplated in this stage was qualitative research, using the State of the Question, with data mapping, review and deep bibliographic analysis. Among other sources, the databases of the Graduate Program in Education of the State University of Ceará - PPGE / UECE, of the Digital Library of Theses and Dissertations of the Federal University of Ceará - UFC, of the Public Domain Portal and of the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations - BDTD. The results include nine mapped dissertations, seven of which focus on reading practices, one on semi-formation and one on PIBID. It was found through analysis of the collected productions, the predominance of the qualitative approach of investigation, the bibliographic and field / exploratory types of research, using observation and interview as data collection procedures. Such results brought theoretical-methodological contributions regarding the investigative object, objectives, problems, categories of analysis and references for the progress of the broader research (dissertation). Thus, the relevance of further studies and in-depth reflections on the State of the Question is evoked as an original, creative, critical and contributory way to scientific research.

KEYWORDS: State of the Question. Academic productions. Theoretical-methodological bases

1 | INTRODUÇÃO

A pesquisa traz um quadro analítico de produções acadêmicas sobre a leitura, a semiformação e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, evidenciando algumas problemáticas investigativas e suas bases teórico- metodológicas. Trata-se de um recorte da pesquisa intitulada *A semiformação em adorno e as práticas de leitura acadêmica de professores supervisores do PIBID/FECLESC* (Mestrado Acadêmico em Educação), realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará – PPGE/UECE.

Parte-se da problemática de que as universidades como contextos de promoção da cultura tem de um lado, o dever de prover uma formação integral do sujeito por meio de experiências culturais e acadêmicas ali desenvolvidas, a exemplo das práticas de leitura; do outro, as múltiplas dificuldades educacionais de vivenciar tal formação leitora em toda sua dinâmica, complexidade e totalidade universitária. Ainda persiste a necessidade da formação de uma cultura leitora que possibilite desocultar das produções materiais

e simbólicas, as atitudes, os valores e as orientações de ajustamento e padronização dos sujeitos às estruturas injustas e antidemocráticas de funcionamento da sociedade capitalista.

Tornam-se necessárias práticas de leitura acadêmica sobre a realidade, capazes de fomentar discussões de cunho social, cultural, ideológico e político-econômico e de estimular processos de pensamento, reflexão e crítica em torno dos fatores que direta ou indiretamente condicionam e determinam a existência humana e profissional do professor.

Ante o panorama problemático que entrelaça a formação docente e as práticas de leitura, entre a leitura e a semiformação, com especificidade na esfera do PIBID, emergem inquietações iniciais de compreensão do recente cenário científico em torno da temática: Qual o atual contexto analítico de estudos científicos referente à tríade Leitura, Semiformação e PIBID? Quais problemáticas e pressupostos teórico-metodológicos? Qual o atual Estado da Questão - EQ?

Tem-se a premissa de que o Estado da Questão possibilita observar como se encontra o objeto investigativo a partir das produções acadêmicas até então realizadas (os achados científicos), gerando um panorama mais amplo em torno da problemática e de suas bases teórico-metodológicas, portanto, promovendo certos entendimentos, articulações e registros de questões, contextos e vieses diretamente ligados à temática de pesquisa. Desse modo, empreende-se o rigor científico, a criatividade, a criticidade e pressupõe-se também um posicionamento reflexivo, argumentador, sensível e intuitivo por parte do pesquisador em suas escolhas e delimitações investigativas.

Constata-se a possibilidade de uma abordagem macro de como está certa área de conhecimento e especificando-se a partir da revisão bibliográfica (ALVES-MAZZOTI, 1998), pertinente à problemática de pesquisa, em que se abrange a análise de investigações anteriores (já produzidas) sobre o tema e se faz presente nas discussões teóricas. Esse procedimento objetiva identificar o impacto, as relações e a proximidade de certos estudos com o problema, o objeto investigativo, os objetivos propostos, as questões teórico-metodológicas, as categorias e os constructos relevantes para a pesquisa.

Isto com a ressalva de que o estudo do Estado da Questão, entretanto, não se limita ao ato descritivo e inventariante do estado da arte ou à revisão de teorias, pois ele [...] transborda, de certo modo, os limites de uma revisão de literatura centrada mais exclusivamente na explicitação de teorias, conceitos e categorias” (NÓBREGA THERRIEN; THERRIEN, 2004, p. 11). Ele possibilita mais do que o mergulho na literatura, pois auxilia na identificação de elementos teórico-metodológicos imprescindíveis, na delimitação da especificidade do objeto investigativo e, por conseguinte, das questões e categorias. Por fim, viabiliza a elaboração da produção final, rigorosa, criativa e original do pesquisador.

Para tanto, ante ao descrito acima, recorre-se inicialmente ao desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa, à realização do estudo do Estado da Questão, com levantamento, revisão e análise bibliográfica profunda dos dados.

2 | CAMINHO TEÓRICO-METODOLÓGICO

O Estado da Questão implica levantamento bibliográfico seletivo, consulta a fontes como teses, dissertações e relatórios de pesquisa, clareza e delimitação da originalidade e colaboração, configurando “[...] o esclarecimento da posição do pesquisador e de seu objeto de estudo na elaboração de um texto narrativo, a concepção de ciência e a contribuição epistêmica deste no campo do conhecimento” (NÓBREGA-TERRIEN; TERRIEN, 2010, p. 37-38), ou seja, expressa na forma argumentativa própria do pesquisador sua percepção sobre o que foi até então produzido cientificamente e agora analisado por ele, bem como o caminho a ser percorrido e aonde se quer chegar.

O EQ se configura para além da identificação de teorias, conceitos e categorias delineadas nas produções científicas, uma vez que ele subsidia todo o processo de pesquisa, na (re)definição e planejamento de objetivos, no campo teórico-metodológico necessário à análise e interpretação dos dados, nas discussões, argumentações e contribuições parciais ou não para a construção do conhecimento. Assim, colabora para se chegar ao tema de pesquisa, revelando a sua especificidade a partir do vislumbre do que já existe na ciência atual e do que é novo no estudo proposto.

Nesse perspectiva com o propósito de obter mais informações sobre o objeto de pesquisa, a partir do amparo em comparações, no aprofundamento teórico e no estabelecimento de relações entre o que se produziu até o momento e o que se pretende elaborar com esta proposta dissertativa, as primeiras aproximações estabelecidas para apreensão de dados ocorreram mediante mapeamento das principais produções científicas referentes às categorias de análise elencadas. Para tanto, recorreu-se aos mais importantes repositórios de dissertações e de teses. Considerando tais dados preliminares obtidos por meio desse mapeamento, definiram-se posteriormente as fases e as atividades previstas, para o alcance da plena e efetiva realização da investigação.

Em virtude dos objetivos da investigação mais ampla (a dissertação) e aqueles propostos para a fase inicial que é o Estado da Questão, realizou-se o mapeamento das principais produções científicas elaboradas até então, o que possibilitou maior aproximação e aprofundamento sobre as categorias teóricas *Práticas de leitura*, *Semiformação* e *PIBID*. Efetuou-se o levantamento, por meio de repositórios eletrônicos, das principais produções acadêmicas sobre tais temáticas, o que promoveu estudos, reflexões e inquietações em torno das perspectivas e dos delineamentos até então fomentados nos trabalhos mapeados, além de concepções e ações de reflexão e de mudança sobre o caminho teórico e metodológico proposto para esta pesquisa no patamar de mestrado.

Assim, foi realizado o levantamento das dissertações e teses publicadas nos bancos de dados do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará – PPGE/UECE, da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal do Ceará – UFC, do Portal Domínio Público e da Biblioteca Digital Brasileira de

Teses e Dissertações – BDTD.

A escolha pelas produções no âmbito de mestrado e doutorado decorreu do rigor científico, teórico e metodológico da pesquisa, o que permitiu compreender sua totalidade, sua complexidade, os desafios e as possibilidades entremeadas ao longo do desenvolvimento investigativo, o que talvez não tivesse sido possível em periódicos que, em decorrência de suas limitações de estrutura e de abrangência, constituem-se, muitas vezes, em recortes ou textos sucintos de pesquisa.

Além disso, a opção pelas referendadas fontes de dados decorreu da abrangência de conhecimentos, do amplo acesso livre, da credibilidade e do rigor na inserção e publicação dos trabalhos em parceria com as instituições de ensino e pesquisa brasileiras, dentre outros aspectos científicos. Assim, são sistemas digitais de referência na divulgação e consolidação do patrimônio científico e cultural nacional. Vale destacar o fato de que não houve delimitação de tempo, visando a obter o maior número de pesquisas, uma vez que as buscas iniciais, na fase de pré-teste, deram indícios de poucas produções acadêmicas.

A seleção dos trabalhos pautou-se também nos seguintes critérios: I – disponibilidade do material digital para consulta pública; II – inserção na área do conhecimento *Ciências Humanas/Educação*; III – articulação com a *Formação de professores*; IV – proximidade com a temática e problemática desta pesquisa. As informações coletadas foram organizadas em tabelas intituladas de acordo com o repositório pesquisado, que disponibilizaram as categorias de análise, o ano e o grau da produção (dissertação ou tese), instituição, autor, título e objetivo geral da pesquisa.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente ocorreu o levantamento das produções do Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Isto a partir dos descritores *Práticas de leitura*, *Semiformação* e *PIBID*, inseridos isoladamente e depois em combinações (uso do AND) e com o filtro das aspas (“”). Posteriormente, a procura se estabeleceu por meio desses descritores, permanecendo as aspas juntamente a refinamentos (tipo de documento, ano de defesa, idioma, grande área de conhecimento e área de conhecimento).

Posteriormente, realizou-se a análise preliminar do documento (título, resumo e palavras-chave), decidindo-se pela retirada ou permanência do escrito para a segunda etapa de análise. Assim, foram possíveis os achados iniciais, depois os resultados após filtros e refinamentos e, por último, o quantitativo final após análise preliminar conforme dados obtidos abaixo. Os resultados trouxeram à tona nove dissertações mapeadas, das quais sete incidem sobre práticas leitoras, uma sobre semiformação e outra sobre

PIBID, constatando a predominância da abordagem qualitativa de investigação, os tipos bibliográfica e de campo/exploratória, recorrendo à observação e à entrevista como procedimentos de coleta de dados, conforme exposição ao longo das subseções seguintes.

3.1 Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará – PPGE/UECE

O mapeamento iniciou-se pelo repositório do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará – PPGE/UECE, constituído com base na recomendação do Curso de Doutorado pela CAPES em 02/04/2012 (Ofício 057-20/2012 – CTC/CAII/CGAA/CAPES), sendo o Curso de Mestrado Acadêmico em Educação (CMAE) criado em 6 de dezembro 2002, mediante a Resolução nº 2486/2002 – CEPE/UECE. O repositório de dados de uma instituição de ensino superior no plano local forneceu duas dissertações em torno da categoria *Práticas de leitura*, sendo as duas pertinentes à análise investigativa. Quanto às palavras-chave *Semiformação* e *PIBID*, não foi encontrada nenhuma produção científica, o que colabora para a relevância da pesquisa no aprofundamento desses campos de conhecimento, a saber:

PPGE/UECE				
Categoria de Análise: Práticas de Leitura				
Ano / Grau	Instituição	Autor	Título	Objetivo Geral
2010 Mestrado	Universidade Estadual do Ceará – UECE	Elisangela André da Silva	Práticas de leitura na formação de professores	Compreender como, e a partir de que referenciais, são desenvolvidas as práticas de leitura dos professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no cotidiano da Escola de Ensino Infantil e Fundamental Dr. Danúzio Férrer
2007 Mestrado	Universidade Estadual do Ceará – UECE	Maria do Socorro Lima Marques França	O professor e a leitura: histórias de formação	Analisar pela história leitora dos professores o lugar da leitura na formação dos docentes que atuam nas 3ª e 4ª séries
Categoria de Análise: Semiformação				
Ano / Grau	Instituição	Autor	Título	Objetivo Geral
-	-	-	-	-
Elemento de Análise: PIBID				
Ano / Grau	Instituição	Autor	Título	Objetivo Geral
2013 Mestrado	Universidade Estadual do Ceará	Cláudio César Torquato Rocha	Saberes da docência aprendidos no PIBID: um estudo com futuros professores de sociologia	Compreender como a experiência formativa do PIBID UECE intervém nos saberes da docência aprendidos pelos licenciandos de Ciências Sociais

Quadro 1: Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará – PPGE/UECE1

Fonte: Elaboração própria.

1. Produções disponíveis em: www.uece.br/ppge. Acesso em: 25/09/2013

a) Dissertação *Práticas de leitura na formação de professores*, de Elisangela André da Silva

Essa dissertação versa sobre as práticas de leitura pessoais e profissionais dos professores no cotidiano da Escola de Ensino Infantil e Fundamental Dr. Danúzio Férrer. Para tanto, a investigação se pautou por pressupostos metodológicos da pesquisa-ação crítico- colaborativa com apoio em estudos de Pimenta (2005, 2006), Zeichner e Diniz Pereira (2005), Franco (2005, 2008), Dione (2008) e Barbier (2002). Situando o trabalho docente como práxis, pôde-se observar que a coleta e a análise dos dados e a posterior ação no contexto foram propiciadas com a realização de encontros de reflexão sobre a prática. Além disso, realizaram-se entrevistas, aplicação de questionários, observações e análise documental, fundamentando-se nas obras de Freire (1995, 1996), Pimenta (2006), Rios (2008), Imbernón (2009), Zaponne (2002), Lima (2001, 2004), Lajolo (2005), dentre outras.

Considerando as demandas, as possibilidades, as escolhas e os limites de cada momento da pesquisa, além dos imprevistos e das necessidades de cada situação escolar, destacam-se as práticas de leitura desenvolvidas pelos sujeitos (pesquisador e professores), que objetivaram refletir sobre a prática docente, especificamente acerca dos aspectos e dimensões que significam e direcionam cotidianamente as práticas de leitura da vida e da profissão desses professores:

I – Oficina de fanzines como proposta de leitura, pesquisa e produção cultural sobre a realidade: a) “Uma grande mulher”; b) “A importância do planejamento”; c) “Eventos escolares”, constituindo-se em um momento para discussão e reflexão em torno do calendário cívico e cultural e suas implicações dos contextos educativos da escola; d) “Leitura e escrita”, atividade de elaboração e de divulgação de estratégias e hábitos de leitura com e para os alunos.

II – Estudo individual e em grupo sobre filmes (“Central do Brasil”, sob direção de Walter Sales), documentários (“Janelas da aula”, dirigido por João Jardim e Walter Carvalho), textos (“Pesquisa escolar” e “Leitura no contexto escolar”, de Ezequiel Teodoro da Silva; “A investigação-ação e a construção de conhecimento profissional relevante”, de Júlia Oliveira – Formosinho; “Hino da padroeira” e “Cultura: o mundo humano”, de Mário Sérgio Cortella; “Traduzir-se”, de Ferreira Gullar), vídeos (“Currículo cultural das histórias em quadrinho: Emília e a turma do sítio no fome zero”, de Cláudia Sales de Alcântara); além de outros vídeos sobre “Projetos de trabalho” (Celso Antunes) e festejos juninos, “O boizinho Barrica” e “Quadrinha”.

III – Elaboração de acróstico das palavras *leitura* e *escrita*, o que revelou a compreensão, a necessidade e a abertura dos professores sujeitos da pesquisa para as diversas práticas de leitura.

IV – Oficina de confecção artesanal de cartões, com o propósito de incentivar a expressão do sentimento, da imaginação, da sensibilidade e da criatividade sobre a experiência de cada docente.

V – Oficinas de biodança e de ritmos corporais que, envolvendo música e dança, instigaram a vivência da corporeidade, de expressões e de movimentos.

A análise desse trabalho evidenciou ainda mais a diversidade de práticas de leitura, suas dimensões formativas e contínuas e os distintos elementos e aspectos ao longo da vida do sujeito que dão sentido e direção às manifestações de leitura refletidas na prática profissional.

As práticas de leitura desenvolvidas são constituídas e reconstituídas ao longo da formação pessoal e profissional do indivíduo, perpassando não somente a época da alfabetização e os momentos de leitura livre, não acadêmica, motivada pelo gosto e pelo prazer individual, mas também o decorrer de vivências sistemáticas e situadas nas práticas acadêmicas de leitura na Universidade e nas demais instâncias de ensino. Todas essas práticas, portanto, atuam no delineamento da formação inicial e contínua do leitor. Isso é constatado na seguinte análise feita pela autora Elisângela André da Silva (2010, p. 151):

No decorrer deste capítulo visualizamos as histórias de leitura presentes na vida dos professores, tanto em seus processos de formação, quanto em sua atuação profissional. Conseguimos perceber, a partir da análise dos dados que os professores trilharam um caminho difícil na constituição de si mesmos enquanto leitores. Os limites dessa formação são transpostos para as práticas profissionais, uma vez que se constituem como um dos saberes da docência que tem profunda importância na forma como o educador atua, que são os saberes da experiência.

É possível avaliar a relevância das instituições de formação de professores na promoção da cultura e da formação leitora que, em meio aos limites e contradições entre as políticas educacionais e as instâncias e sistemas de ensino, revela-se limitada, refletida pela ação cotidiana. Essa limitação permite inferir o caráter semiformativo das práticas leitoras fomentadas na Universidade com base em uma racionalidade técnica, como se pode perceber na afirmação do que se verificou nos relatos dos professores de que a perspectiva estruturalista permeou as histórias de formação dos professores e de que “[...] os resquícios deixados por esta perspectiva de leitura da palavra e do mundo, interferem de forma direta na maneira como os mesmos se relacionam com os textos, tanto nos aspectos pessoais, quanto profissionais” (SILVA, 2010, p. 155).

Assim, encontra-se a dimensão da racionalidade técnica em que as práticas formativas, dentre as quais as leituras acadêmicas, são segmentadas, determinadas, racionalizadas e focalizadas em sua instrumentalidade nas diversas situações práticas, atendendo desse modo as exigências de uma formação humana e profissional aligeirada, reducionista e instrumental.

O diálogo com a dissertação em análise também se observa na fundamentação

teórica incidida sobre estudos de Silva (1998, 2005), que apontam para a leitura além da decodificação textual, ressaltando a criticidade de análise dos aspectos políticos e ideológicos da relação texto e leitor; de Kleiman (1993, 1996, 1997), que trazem à cena a relevância da interação leitor e escrito, sendo o entendimento das marcas textuais necessário à compreensão da mensagem textual; e de Orlandi (1996), que situam a leitura no contexto da análise do discurso, em que são relevantes à compreensão leitora não apenas os elementos estruturais do texto, mas também seus aspectos sócio-históricos e ideológicos de produção e de comunicação do discurso.

Na dissertação de Silva, apesar de o pensamento de Adorno na análise das práticas leitoras não ter sido evidenciado, alguns vestígios de uma formação incompleta (semiformativa) se revelaram na passagem:

Através desses depoimentos, podemos compreender que os professores, em sua grande maioria, assentavam suas propostas de trabalho com textos a partir de visão estruturalista de linguagem que, como já apontamos anteriormente compreende a leitura como uma unidade invariável, cujo único significado possível é aquele apresentado pelo autor. Essa postura despreza a relação existente entre linguagem e interações sociais, tratando os materiais impressos numa perspectiva de neutralidade e reduzindo sua atuação e a atuação dos alunos ao processo denominado parafrástico, ou seja, à reprodução das ideias expressas pelo autor. (SILVA, 2010, p. 105).

Desse modo, depreende-se uma formação de conformação e reprodução, uma vez que não são consideradas as diversas dimensões política, social, ideológica e cultural do meio escrito e não se promove a participação, a criatividade, a reflexão e a crítica perante os discursos.

b) Dissertação *O professor e a leitura: histórias de formação*, de Maria do Socorro Lima Marques França

Nesse trabalho, são coletadas histórias de vida de professores de 3^a e 4^a séries do Município de Crateús, narrativas que permitem compreender as concepções de leitura fomentadas ao longo das trajetórias pessoais e profissionais dos docentes.

Para tanto, recorreu-se aos pressupostos qualitativos de pesquisa-formação, foi realizada coleta dos dados mediante elaboração de cartas. O estudo fundamentou-se nas ideias de Barbosa (1990), Freire (1999, 2000), Allende e Condemarín (2005), Kleiman (1997) Pennac (1999), Vigotsky (2000) e Manguel (2004) em torno das bases teóricas Leitura e Formação Leitora. Em relação às categorias Professores, Formação docente e seus elementos intrínsecos, recorreu-se aos estudos de Farias (2006), Imbernón (2005), Lima (2002, 2006), Muñoz (2001), Pimenta (2002) e Souza (2006).

Mediante a elaboração de cartas manuscritas, a trajetória de formação leitora de cada professor foi delineada, bem como suas marcas, lacunas e sentimentos, destacando-se estas práticas e manifestações de leitura: I – Histórias contadas por pessoas mais velhas (contadores); II – Literatura de cordel; III – Leitura de romances/obras literárias (“Inocência”, de Visconde de Taunay; “A moreninha”, de Joaquim Manuel de Macedo; “Senhora”, de

José de Alencar; e “Mar de desejos”, de Bronwyn Williams); IV – Práticas tradicionais de leitura na universidade; V – Leituras de autoajuda; VI – Leituras em torno de demandas da formação e da prática docente (“Português brasileiro”, de Hildo Couto; “Pedagogia da autonomia”, de Paulo Freire); VII – Processos de alfabetização por meio das cartilhas de ABC; VIII – Práticas leitoras de simples decodificação textual; IX – Leituras ditas como obrigação; X – Leitura de poemas; XI – Práticas de leitura mediante castigos físicos; XII – Leitura de livros (“Romanceiro da Inconfidência”, de Cecília Meireles; “O pequeno Príncipe”, de Antoine de Saint-Exupéry; e “Orgulho e preconceito”, de Elizabet Bennet); XIII – Leitura de livros didáticos; XIV – Manifestações de leitura de caráter religioso; e XV – Práticas leitoras, reflexivas e formativas na formação inicial e contínua, dentre outras.

A principal contribuição do diálogo entre a dissertação ora comentada com a pesquisa proposta (*As práticas de leitura acadêmica de professores supervisores do PIBID e a semiformação em Adorno*) é a análise desenvolvida, apesar de sucinta e contingente, sobre as estratégias de leitura vivenciadas na formação inicial e continuada e seu caráter instrumental e reducionista, como se pode perceber em:

A recorrência de atividades tradicionalistas, nas quais a leitura tem caráter utilitarista se tornou evidente também na Universidade, pois – segundo as professoras – nos cursos de formação inicial, as práticas leitoras vivenciadas foram também voltadas para a realização de tarefas relativas à aprendizagem dos conteúdos das disciplinas estudadas. Constaram em algumas histórias, situações que visavam o aprofundamento das questões, mas pouco se ouviu sobre a formação do senso crítico e desenvolvimento de atividades voltadas para a reflexão. (FRANÇA, 2007, p. 170).

Não sendo neutra, a leitura como ato e produto histórico em torno de produções culturais, escritas ou não, recebe influências diversas, vinculando-se às raízes históricas das contradições e problemas sociais. Nessa prática, são permitidas subjetivações, conflitos, interpretações, contestações, inconsistências e deformidades, o que sugere a necessidade de práticas de leitura em torno de uma cultura que só se realiza quando “[...] em virtude da integridade da própria figura espiritual e repercute na sociedade mediatamente, passando por meio de tal integridade e não por um ajuste imediato a seus preceitos”. (ADORNO, 2010, p. 39). É, portanto, uma cultura que não deve ser sacralizada nem eliminada, absolutizada nem dogmatizada, mas que possibilite a autonomia do espírito ante a sociedade.

Apesar de não propor práticas leitoras de autorreflexão e de autodeterminação crítica da própria cultura que permeia e reproduz a segmentação social na formação leitora de professores, a autora da dissertação em análise dá indícios da necessidade de se fomentar novas manifestações culturais de leitura. A pertinência de uma cultura leitora crítica trazida ao debate sucintamente pela autora, e que já dialoga com a nossa hipótese inicial de pesquisa, enseja discussões e inquietações sobre as atividades de leitura acadêmica desenvolvidas de forma isolada, esvaziada de sentido e de direção pedagógica e emancipatória na formação superior.

Em razão da ignorância e da conformação como práticas de escravização da consciência e de manutenção da dominação de uma classe sobre outra, urge a necessidade de uma formação leitora que proporcione a compreensão das raízes históricas das contradições, e a constituição, por meio da reflexão, da crítica e da ação coletiva, de uma sociedade mais justa e igualitária.

c) Dissertação *Saberes da docência aprendidos no PIBID: um estudo com futuros professores de Sociologia*, de Cláudio César Torquato Rocha

Essa pesquisa objetiva compreender como a experiência formativa do PIBID UECE intervém nos saberes da docência aprendidos pelos licenciandos de Ciências Sociais. Para tanto, buscou-se primeiramente refletir sobre os saberes da docência na formação inicial e sobre a contribuição da relação teoria-prática nesse processo formativo. Posteriormente, delinearam-se as estratégias didático-pedagógicas vivenciadas no contexto do Programa Institucional de Iniciação à Docência da Universidade Estadual do Ceará (PIBID/UECE), especificamente no âmbito do seu Subprojeto de Ciências Sociais/Sociologia. Propôs-se compreender a articulação entre tais estratégias e os saberes da docência, ao identificar aquelas reconhecidas pelos sujeitos como mais significativas para seu desenvolvimento profissional. Além disso, foi possível abordar algumas situações de aprendizagem fomentadas no PIBID que contribuíram para a identificação do aluno com o curso, com a formação e com a profissão escolhida.

Considerando o objetivo da referida investigação, é possível destacar contextos, aspectos e elementos analisados nos capítulos 4 (o PIBID UECE e a formação do professor de sociologia: da proposta as motivações do interesse pela docência) e 5 (Formação de professores de Sociologia: os saberes da docência aprendidos no PIBID UECE), que podem contribuir para compreender ideias e posições em torno desse programa, como as de que, com base nas experiências postuladas legalmente e vivenciadas no espaço escolar, é proporcionada a relação teoria-prática no processo de formação profissional. São compreensões fomentadas mediante análise científica de evidências teóricas e empíricas, o que as torna relevantes para se adentrar o campo das discussões em torno do PIBID na esfera das políticas educacionais vigentes.

Apesquisa identificou a vivência de seis estratégias didático-pedagógicas (I – Inserção do licenciando na escola de Ensino Médio; II – Desenvolvimento de grupos de estudo, III – Estudos reflexivos, IV – Acompanhamento do professor supervisor da Educação Básica, V – Vivências de aulas ministradas pelos licenciandos, VI – Realização da pesquisa-ação). A análise de tais estratégias enseja reflexões sobre as relações entre saberes, competências e habilidades; formação docente e formação profissional; mudanças e inovações; reformas e rupturas; formação inicial e prática profissional; estratégias de ensino e práticas de ensino, bem como estratégias de leitura e práticas de leitura, dentre outras inquietações, a exemplo da dúvida sobre se efetivamente o PIBID no contexto da

semiformação expressa uma experiência pedagógica planejada, inovadora e reflexiva no espaço escolar.

Em resumo, os trabalhos acadêmicos mapeados representam um contexto de análise e inter-relação riquíssimo sobre os elementos teóricos semiformação, prática de leitura e PIBID, em torno dos quais essa investigação foi desenvolvida. Constitui-se, entretanto, em um conjunto ainda reduzido de produções.

A partir da análise ora realizada sobre as produções científicas até então elaboradas, em uma tentativa de entrever pressuposto, similaridades, reflexões e contribuições para o estudo dissertativo, segue-se um ensaio de compreensão sobre as práticas de leitura acadêmica que os professores supervisores do PIBID/FECLESC vivenciaram ao longo da formação inicial, do trabalho docente e da experiência nesse programa de iniciação à docência. As práticas foram descritas e, posteriormente, analisadas no contexto da semiformação em Adorno, constituindo-se em representações em torno das quais os professores compreendem e se posicionam ante a profissão.

3.2 Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da Universidade Federal do Ceará – UFC

Nesse repositório (BDTD) estão disponibilizadas para consulta pública teses e dissertações no formato de texto completo em PDF. São produções científicas defendidas nos Programas de Pós-Graduação da UFC e disponibilizadas com o objetivo de dar maior visibilidade, acesso e reconhecimento aos trabalhos e aos próprios cursos desses programas. Tal banco de dados é regido e estruturado conforme a Portaria Nº 13, de 15 de fevereiro de 2006, da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que institui as normas de divulgação de teses e dissertações elaboradas nos cursos de doutorado e mestrado de instituições de ensino superior devidamente regulamentadas e reconhecidas.

Quando realizadas as buscas em torno das categorias *Práticas de leitura*, *Semiformação* e *PIBID*, foram obtidas três dissertações e duas teses inseridas na primeira categoria. Foram escolhidas apenas dois documentos, em decorrência de sua articulação com o objeto de pesquisa na área de formação docente. Novamente, porém, não foi encontrado nenhum trabalho em torno das palavras-chave *Semiformação* e *PIBID*, o que destaca ainda mais o diferencial e a pertinência do estudo investigativo proposto, como se pode observar em:

BDTD / UFC				
Categoria de Análise: Práticas de Leitura				
Ano/Grau	Instituição	Autor	Título	Objetivo Geral
2008 Mestrado	Universidade Federal do Ceará – UFC	Eliene Vieira de Figueiredo	Práticas de leitura e de escrita na diversidade da sala de aula: desafios e possibilidades	Investigar práticas pedagógicas na concepção, aplicação e avaliação das atividades de leitura e escrita em uma perspectiva de diferenciação do ensino que favoreçam a participação e a aprendizagem dos alunos na diversidade da sala de aula
2009 Mestrado	Universidade Federal do Ceará – UFC	Elcimar Simão Martins	A leitura e sua resignificação no trabalho pedagógico: trajetórias e experiências formativas de docentes da EEFM Almir Pinto - Aracoiaba / CE	Compreender o conjunto de experiências formativas de professores com a leitura e como eles a resignificam em seu trabalho pedagógico
Categoria de Análise: Semiformação				
Ano/ Grau	Instituição	Autor	Título	Objetivo Geral
-	-	-	-	-
Elemento de Análise: PIBID				
Ano/ Grau	Instituição	Autor	Título	Objetivo Geral
-	-	-	-	-

Quadro 2: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal do Ceará (BDTD / UFC)²

Fonte: Elaboração própria.

a) Dissertação *Práticas de leitura e de escrita na diversidade da sala de aula: desafios e possibilidades*, de Eliene Vieira de Figueiredo

A produção traz uma investigação com enfoque nas práticas de leitura e de escrita, sob uma perspectiva de ensino participativo que promova a aprendizagem do aluno ante a diversidade de sala de aula, especificamente no que tange à Educação Inclusiva. Na tentativa de garantir o objetivo investigativo, a pesquisa se pautou em uma abordagem quantitativa e qualitativa, do tipo colaborativa, em que a fundamentação teórica foi respaldada na proposta psicogenética piagetiana e na sócio-histórica vygotskyana.

É uma pesquisa produzida com a coparticipação entre a pesquisadora e uma professora da rede pública de ensino de Fortaleza. O estudo recorre aos procedimentos de observação e de entrevista. É utilizada para a análise do trabalho em sala de aula uma ferramenta de escala de observação de práticas pedagógicas diferenciadas, em que se avalia o nível de integração dessa escala no Ensino Fundamental e médio. Tal instrumento de coleta de dados foi submetido a alterações em relação a sua organização, abordagem e funcionalidade, com vistas à articulação, adequação e demandas específicas ao contexto

2. Produções disponíveis em: www.teses.ufc.br. Acesso em: 25/09/2013

da escola pública de Fortaleza. Vale salientar que tal instrumento se fundamenta nos estudos de Perrenoud (1999), em especial, no enfoque das competências para ensinar.

Nesse âmbito, durante 20 semanas, foram vivenciadas, em parceria pesquisador e professor, 90 atividades de leitura e escrita, em que se incluem momentos de sala de aula, de planejamento, de desenvolvimento e de análise das atividades. A evolução do processo foi estruturada e compreendida com base na aplicação da referida escala, a qual abrange quatro variáveis básicas, consideradas fundamentais para a prática educativa inclusiva: organizar e dinamizar situações de aprendizagem; gerir a progressão das aprendizagens; conceber e fazer evoluir dispositivos de diferenciação; implicar os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho.

Na dissertação de Eliene Figueiredo, é notório certo distanciamento teórico-metodológico (VYGOTSKY/1986, 1995; PIAGET/1995, 1997; PERRENOUD/1999, 2000, 2003; FIGUEIREDO/2002, 2005) do trabalho em relação à pesquisa “A semiformação em Adorno e as práticas de leitura acadêmica de professores supervisores do PIBID/FECLESC”. O estudo exprime, entretanto, uma relevante abordagem das situações e dos aspectos característicos e implicadores do processo de ensino e aprendizagem na escola pública, portanto, influenciadores das práticas de leitura e escrita desenvolvidas na sala de aula.

A abordagem da pesquisa descrita exige certa cautela, rigor investigativo, amadurecimento formativo e consciência social e política ante a análise que se propõe a fazer sobre as práticas de leitura acadêmica refletidas no exercício docente em uma instituição pública de Educação Básica. As práticas leitoras são formulações sociais, situadas em panoramas específicos que são dialeticamente influenciados e influenciadores de contextos sócio-históricos, políticos, econômicos e culturais. Materializando os panoramas no espaço escolar, pode-se vislumbrar:

A sala era ampla, clara e ventilada. Existia um ventilador de teto, um armário, uma mesa para a professora e um quadro de giz. As mesinhas dos alunos eram insuficientes para o número de alunos, algumas quebradas acarretando dificuldades para desenvolver determinadas atividades em grupo. Presenciei duas mesas caírem sobre em dois grupos de crianças, chamando a atenção da professora e dos demais alunos. A professora comunicou à direção o ocorrido, mas não tomaram providência de trocar as mesas quebradas. (FIGUEIREDO, 2008, p. 71).

São diversos os desafios estruturais, materiais, didático-pedagógicos e de recursos humanos que permeiam historicamente a realidade da escola pública. Esses desafios devem, portanto, ser considerados e compreendidos em sua totalidade e complexidade.

Destaca-se, também, o panorama da inclusão de alunos que apresentam alguma deficiência no ensino regular. São ações com vistas a promover inclusão, integração, socialização e efetivo ensino-aprendizagem de alunos portadores de deficiência nas instituições escolares de ensino regular. Nas reais condições de acesso e permanência à Educação pública de qualidade, no entanto, tal inclusão se torna exclusiva na medida

em que não é garantida a acessibilidade estrutural, ou seja, práticas pedagógicas que considerem as limitações e as possibilidades concretas dos alunos, atendimento educacional especializado, capacitação aos profissionais da comunidade escolar para lidar da melhor forma possível com a situação, dentre outras condições necessárias à inclusão escolar de fato.

b) *Dissertação A leitura e sua resignificação no trabalho pedagógico: trajetórias e experiências formativas de docentes da EEFM Almir Pinto – Aracoiaba / CE*, de Elcimar Simão Martins

A dissertação evidencia, por meio das histórias de vida de professores, a trajetória de formação leitora desses profissionais, bem como seu trabalho pedagógico como espaço de resignificação das práticas de leitura por eles vivenciadas. Desse modo, o estudo se pautou por pressupostos qualitativos de pesquisa, recorrendo a autobiografias, como base metodológica, e a entrevistas narrativas, como técnicas de coleta de dados com apoio nos postulados de Souza (2008), Josso (2004, 2006), Poirier, Clapier-Valladon e Raybaut (1995). As categorias teóricas da investigação se sustentaram em obras de Koch e Elias (2006), Condemarin (2005), Silva (2005), Soares (1995), Antunes (2003), Bamberger (2002), Borges (2002), Leffa (1999), Solé (1998), Pimenta (2006), Lima e Sales (2003) e Tardif (2002).

Norteando-se pela problemática “Quais experiências de leitura dos docentes foram significativas nos espaços familiar, escolar e acadêmico?”, as narrativas dos professores denotaram experiências de leitura ocorridas desde a infância, compartilhadas e instigadas por membros da família, passando pela fase de alfabetização mediante ações docentes em sala de aula, até a formação inicial, contínua e em serviço.

Como contributo dessa dissertação, bem como a sua inserção neste estado da questão, destacam-se a análise e a posterior consideração de que são poucos os momentos em que os sujeitos participantes da pesquisa situam as suas práticas de leitura no âmbito da formação inicial ou contínua, conforme se relata abaixo:

Com relação às leituras realizadas no período do curso de graduação, os sujeitos comentam muito pouco. Sobre as vivências com a leitura, comenta o professor Agapito de uma experiência em que após a leitura do livro teve que “[...] encenar morte e vida Severina e a gente pode fazer isso no próprio ambiente da faculdade, toda a trajetória de João Cabral de Melo Neto [...]”. Tinha livros que eu escolhia mesmo pra ler, mas não eram livros, por exemplo, acadêmicos (MARTINS, 2008, p. 118).

O trecho promove uma série de questionamentos: São poucas as práticas leitoras elaboradas na academia? Como ocorrem? São significativas ou não para os alunos? Por que os sujeitos situam as leituras não acadêmicas como prazerosas e aquelas de caráter acadêmico como não prazerosas? O currículo de formação docente promove a leitura e o ensino da leitura?

Tal panorama situa a premente necessidade de uma reestruturação curricular dos cursos de formação superior, para a melhor articulação crítica entre a teoria e a prática

à luz das atuais necessidades e possibilidades dos contextos sociais e educacionais. Para tanto, deve persistir um processo formativo que permita efetivamente conceber e desenvolver práticas de leitura crítica nas universidades e nos demais espaços de ensino e de aprendizagem com vistas à emancipação humana.

Nesse sentido, o professor desenvolve a capacidade de problematizar sua formação, inicial e continuada, de conceber sua prática como espaço-tempo para refletir e para reconfigurar sua trajetória pessoal e profissional.

3.3 Portal Domínio Público

O Portal Domínio Público, lançado em 2004, objetiva o compartilhamento de conhecimentos e de produções acadêmicas, tornando-se progressivamente uma referência para alunos, professores, pesquisadores e demais usuários. Constituindo-se em uma biblioteca virtual de inserção, integração, preservação e divulgação de forma livre e gratuita, possibilita não somente o acesso a textos, mas a um conjunto de materiais artísticos, científicos e literários no formato de imagens, áudio e vídeos que fazem parte da cultura brasileira. Em razão de um grande volume de obras e *links* no âmbito da Educação Básica, o Portal Domínio Público é acessado por muitos professores que atuam nos Ensinos Infantil, Fundamental e Médio, o que diferencia esse repositório de outros.

Referentes às categorias *Práticas de leitura*, *Semiformação* e *PIBID*, foram encontradas para o estudo, respectivamente: três dissertações e uma tese, inseridas na primeira palavra-chave (das quais apenas duas dissertações serão analisadas nesta pesquisa); duas dissertações para a segunda categoria (apenas uma foi selecionada, conforme a relação estabelecida entre *semiformação* e educação); e nenhuma em torno do *PIBID*. Os estudos analisados estão dispostos a seguir:

Portal Domínio Público				
Categoria de Análise: Práticas de Leitura				
Ano/ Grau	Instituição	Autor	Título	Objetivo Geral
2008 Mestrado	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Luziane Rodrigues Fontes	Práticas de leitura de professores em formação: um estudo exploratório	Conhecer e analisar as práticas de leitura de um grupo de professores em formação
2010 Mestrado	Universidade Estadual Paulista de Marília	Rosaria de Fátima Boldarine	Representações, narrativas e práticas de leitura: Um estudo com professores de uma escola pública	Realizar um estudo das representações, das narrativas e das práticas de leitura de professores de uma escola pública, visando promover uma discussão que leve em consideração os vários aspectos que constituem a profissão docente

Categoria de Análise: Semiformação				
Ano/ Grau	Instituição	Autor	Título	Objetivo Geral
2008 Mestrado	Universidade Federal de Pelotas	Belkis Souza Bandeira	Formação cultural, semiformação e indústria cultural: contribuições de Theodor W. Adorno para pensar a educação	Buscar, amparado em categorias do pensamento de Theodor Adorno, as contribuições para pensar a educação hoje
Elemento de Análise: PIBID				
Ano/ Grau	Instituição	Autor	Título	Objetivo Geral
-	-	-	-	-

Quadro 3: Portal Domínio Público³

Fonte: Elaboração própria.

a) *Dissertação Práticas de leitura de professores em formação: um estudo exploratório*, de Luziane Rodrigues Fontes

A dissertação se propôs a compreender as práticas de leitura desenvolvidas na formação de alunos do curso de Pedagogia. Isso se deu por meio da análise dos dados apreendidos de um questionário com temáticas escolhidas em torno de um quadro de referência conceitual. Os sujeitos eram alunos do sétimo e do oitavo períodos do curso de Pedagogia nas instituições superiores Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e o Centro Universitário da Cidade (UniverCidade), unidade Rio das Pedras. Participaram efetivamente da pesquisa 25 discentes da UniverCidade e 30 da UNIRIO.

O aporte teórico situou-se em estudos de Kleiman (1989, 2000), Silva (2002, 2003), Chartier (1996, 1999) e Kramer (1998, 2001), entre outros, o que de certo modo dialoga com a nossa pesquisa por meio de uma abordagem mais interacionista e discursiva na compreensão das relações estabelecidas entre leitor e texto, além das simples marcas e estrutura textuais.

O diálogo que se pode inferir a partir da categoria práticas de leitura acadêmica se delinea na análise e na discussão dos dados em que não se relata a participação da Universidade na promoção da leitura. Os depoimentos dos sujeitos demonstram certo distanciamento e alguns desafios:

Somados os resultados dos dois grupos, chamou-nos atenção o índice de 7,2 % dos sujeitos que apontaram a universidade como a instituição que lhes proporcionou a formação como leitores. Consideramos possível questionar: estes alunos frequentaram, nos segmentos anteriores ao Ensino Superior, uma escola que não os formou leitores? Houve falha na Formação Básica ou eles, como nos sugere Pennac (1993, p.143) nos “direitos imprescritíveis do leitor”, simplesmente, exerceram o direito de não ler? (FONTES, 2008, p. 74).

São diversas as dificuldades de professores e de alunos universitários na formulação da leitura, em suas manifestações e práticas. Vale salientar que o desenvolvimento da

3. Produções disponíveis em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 25/09/2013

leitura acadêmica nos espaços educativos formais não depende simplesmente de didática, de métodos, de instrumentos e de técnicas eficientes de ensino, mas resulta também de fatores sociais, ideológicos, econômicos e culturais que sustentam os discursos de resistência. Desse processo resulta a afirmação de que a leitura da palavra prescinde da realidade na qual se inserem os sujeitos e o ato de ler se revela uma ação política e estritamente humana, que reconstitui a sociedade ao mesmo tempo em que as pessoas transformam-se a si mesmas.

Em meio aos desafios no ato da leitura, a autora Luziane Rodrigues Fontes, ante a compreensão das informações coletadas, infere alguns desses desafios, que podem ser apreendidos como possíveis motivadores das carências e das lacunas na formação leitora dos alunos, futuros professores:

De acordo com os resultados, a utilização de suportes distintos do texto escrito na prática pedagógica dos professores universitários não é muito frequente. Para filmes e vídeos, 61,8% dos alunos declararam que estes foram às vezes utilizados. Já as músicas, gravuras, as apresentações teatrais, os sites da Internet e os programas de TV tiveram como frequência mais assinalada os itens raramente e nunca utilizados. (FONTES, 2008, p. 86-87).

Desse modo, evidencia-se, por parte dos alunos, a necessidade de reestruturações, na tentativa de se superar uma formação enciclopédica, bem como a pertinência de se ler criticamente os diversos suportes escritos ou não nas disciplinas curriculares do curso, para que se desocultem as relações simbólicas de dominação do meio acadêmico e as concepções e práticas de superioridade e de suposta neutralidade científica. Assim, pode-se contribuir para a comunidade universitária.

b) Dissertação Representações, narrativas e práticas de leitura: um estudo com professores de uma escola pública, de Rosaria de Fátima Boldarine

O trabalho se concretiza, com base no método narrativo de entrevistas realizadas com um grupo de professores de uma escola estadual localizada na Zona Noroeste da cidade de São Paulo, no estudo das representações das práticas de leitura de professores para a compreensão dos elementos e aspectos constitutivos da profissão docente. Na tentativa de alcançar os objetivos elencados para a investigação, recorreu-se à metodologia de pesquisa narrativa e à fundamentação teórica de pesquisadores como Nóvoa (1993, 2000), Pineau (1993, 2006), Josso (2006), Goodson (2008), entre outros. A amostra de sujeitos se compôs de três professores de História, dois de Matemática, dois de Educação Física, uma professora de Biologia, uma de Geografia e uma de Português. Desse modo, foram abordados profissionais com formações iniciais diferentes, o que enriquece a diversidade de concepções, de posicionamentos, de representações e de práticas de leitura.

A articulação realizada entre a dissertação em análise e esta pesquisa reside na fundamentação teórica de compreensão das representações que os professores apresentam sobre tais práticas, sob a óptica das ideias de Bourdieu (2004). Essas

representações se constituem em meio a contextos e relações sociais e variam conforme a posição que a pessoa ocupa, o interesse inerente a ela e as suas percepções resultantes das experiências sociais. Nesse sentido, em uma sociabilidade de classes, a camada dominante tem poder no ato de forjar arbitrariamente tais representações. Por meio destas, tornam-se possíveis a manipulação, a aceitação consensual de algo e o consentimento sem conflitos e sem questionamentos.

As representações, como sistemas simbólicos, promovem a integração moral e social por meio do consenso da realidade, isto é, a aceitação legítima da dominação simbólica dissimulada que expressa imposições econômicas, políticas e culturais de uma classe sobre outra, pois

o poder simbólico, poder subordinado, é uma forma transformada, quer dizer, irreconhecível, transfigurada e legitimada, das outras formas de poder: só se pode passar para além da alternativa dos modelos energéticos que descrevem as relações sociais como relações de força e dos modelos cibernéticos que fazem delas relações de comunicação, na condição de se descreverem as leis de transformação que regem a transmutação das diferentes espécies de capital em capital simbólico e, em especial, o trabalho de dissimulação e de transfiguração (numa palavra, de eufemização) que garante uma verdadeira transubstanciação das relações de força fazendo ignorar-reconhecer a violência que elas encerram objetivamente e transformando-as assim em poder simbólico, capaz de produzir efeitos reais sem dispêndio aparente de energia. (BOURDIEU, 2010, p. 15).

Assim, o poder simbólico impõe de forma mascarada a apreensão e a manutenção da ordem social como algo natural, sem coerção de uma cultura dominante sobre outra. Ignorado como arbitrário, o poder de imposição simbólico consegue obter, no caso, estruturas mentais consensuais a estruturas sociais, o equivalente àquilo que se poderia deter por meio da força física. Percebe-se esse fato quando a autora afirma que as representações “[...] que tinham da leitura e da escrita faziam estas famílias acreditarem que seus filhos mudariam o rumo de suas vidas por meio dos estudos, mesmo que de certa forma fossem excluídos, o valor simbólico dos bens culturais atingia estas famílias”. (BOLDARINE, 2010, p. 74).

Tal reprodução das relações sociais ocorre nos níveis material e ideológico. Estes incidem nas pessoas por meio de mecanismos ideológicos de sujeição, isto é, ato de sujeitar os indivíduos a aceitarem e compartilharem das relações sociais e de produção consideradas naturais. A ideologia da classe dominante de sujeição da classe dominada perpassa tanto a esfera das ideias e dos pensamentos, como a dimensão material, uma vez que se expressa em práticas e instituições sociais, como a escola, que inculca nos alunos saberes (educação cívica, língua materna, história, moral) da ideologia dominante, perpetuados por via das ações desses próprios alunos e demais sujeitos sob os quais o poder ideológico incide.

c) Dissertação *Formação cultural, semiformação e indústria cultural: contribuições de Theodor W. Adorno para pensar a educação*, de Belkis Souza Bandeira

Essa dissertação traz uma configuração, com apoio no pensamento de Adorno, do que é a Educação hoje. Delineia-se uma relação entre educação e formação cultural baseada em algumas categorias desenvolvidas por esse teórico. Segundo a autora, foi usado o método dialético para pensar a formação cultural e a Educação inserida em seu contexto histórico e político, econômico e cultural. É uma abordagem metodológica sobre a busca de compreensão de algo fomentado em um complexo maior, a conjuntura social, e sobre o entendimento da realidade como um todo, em suas determinações e contradições.

Ao estabelecer diálogo com a dissertação de Bandeira (2008), constata-se a semiformação como expressão da Educação em meio às relações e ao modo de produção capitalista. A Educação e suas práticas educativas, dentre elas as de leitura, deixam de ser instrumentos de formação do homem em sua plenitude e complexidade e passam a exercer a função de deformação humana, limitando o indivíduo e alienando-o em suas diversas dimensões e práticas. Assim, a semiformação “[...] constitui o resultado de um processo sistemático de dominação da formação cultural pelos mecanismos político-econômico dominantes.” (BANDEIRA, 2008, p. 35). Trata-se de uma semicultura ou semiformação que promove o conformismo, a obediência, a individualidade, a divisão social, bem como as relações de subordinação e de dominação.

A cultura industrializada incute a barbaria humana produzida pelas condições objetivas da existência e da sociabilidade capitalista como algo natural, aceitável, inalterável, objetivo e passivamente necessário à sociedade, cabendo à pessoa abandonar-se ao poder, à reprodução e à legitimação do coletivo. São esquemas materiais e simbólicos de manutenção da ignorância e da escravização da consciência, mascarados em concepções, valores e posicionamentos de convivência social, necessários à lógica do mundo dominante e à aceitação “consensual” dos argumentos que a sustentam.

A dissertação analisada permite avaliar a relevância dessa produção para o entendimento claro da categoria semiformação, uma vez que esta vai ser situada como aporte de compreensão e de análise das práticas de leitura acadêmicas, temática de investigação em desenvolvimento.

3.4 Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)

Esta biblioteca digital objetiva integrar, em um só portal, todos os bancos de dados articulados aos programas de pós-graduação de instituições superiores reconhecidas, o que configura um sistema nacional de informações sobre teses e dissertações no Brasil. O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) exerce a função de

coletar e disponibilizar os metadados (título, autor, resumo, palavra-chave) dos trabalhos. O texto na íntegra, original, de cada publicação, permanece na instituição em qual houve a defesa. Dessa forma, ao usuário é disponibilizado o *link* de acesso direto ao espaço virtual no qual se pode ter acesso ao documento original.

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)				
Categoria de Análise: Práticas de Leitura				
Ano/ Grau	Instituição	Autor	Título	Objetivo Geral
2005 Mestrado	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Roceli Spautz da Costa	A formação de leitores na Educação Superior: uma experiência de prática pedagógica com leitura	Analisar como a leitura acontece e como pode ser estimulada por meio das relações de ensino e aprendizagem na Universidade
Categoria de Análise: Semiformação				
Ano/ Grau	Instituição	Autor	Título	Objetivo Geral
-	-	-	-	-
Elemento de Análise: PIBID				
Ano/ Grau	Instituição	Autor	Título	Objetivo Geral
-	-	-	-	-

Quadro 4: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)⁴

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com as mesmas orientações de busca, foram obtidas sete dissertações e duas teses na categoria *Práticas de leitura*, das quais apenas uma dissertação e uma tese foram escolhidas para análise; para a categoria *Semiformação*, não foi encontrada nenhuma produção científica que satisfizesse minimamente a intenção desta pesquisa.; para o descritor *PIBID*, teve-se acesso a duas dissertações, das quais foi escolhido para o estudo apenas um trabalho, devido à relevante abordagem, apesar de sucinta, sobre as estratégias didático-pedagógicas vivenciadas no âmbito do PIBID/UECE de Ciências Sociais/Sociologia: caminhos para conhecer pesquisando e fazer conhecendo. Segue abaixo o quadro do mapeamento dos trabalhos:

a) Dissertação *A formação de leitores na Educação Superior: uma experiência de prática pedagógica com leitura*, de Roceli Spautz da Costa

O trabalho propõe compreender a formação de leitores proficientes na Educação Superior, integrados à natureza do conhecimento pela pesquisa e pelas referências acadêmicas. Procura-se analisar as experiências e as estratégias propostas em um Programa de Aprendizagem (PA), comunicação e reflexão, no curso de Engenharia de Computação, do Centro de Ciências Exatas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

4. Produções disponíveis em: www.bdttd.ibict.br. Acesso em: 25/09/2013

É uma pesquisa-ação que parte do método dedutivo para o indutivo. Dentre as atividades implementadas, destacam-se os seminários, resumos, resenhas, trabalhos-pesquisa, fichamentos e participação nas discussões, vivenciadas de forma individual, em dupla ou em grupos. Tais estratégias se fundamentaram em teorias da linguagem e da leitura e promovem uma reestruturação, tanto de práticas de leitura mediante autonomia discente, quanto da compatibilidade das temáticas à área de formação.

O panorama delineado pela autora sobre práticas de leitura e de escrita dos alunos universitários, sobre as limitações, as incoerências e as deficiências faz emergir a hipótese de que contextos semelhantes de leitura e de escrita poderiam ser vislumbrados na análise das atividades propostas de leitura e escrita de professores supervisores do PIBID, sujeitos da pesquisa.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tem-se como quadro analítico de produções mapeadas, o Estado da Questão incidindo sobre nove dissertações, das quais sete incidem sobre práticas leitoras, uma sobre semiformação e outra sobre PIBID. Em tal análise, constatou-se o predomínio da abordagem qualitativa de investigação, os tipos bibliográfica e de campo/exploratória, recorrendo à observação e à entrevista como procedimentos de coleta de dados, possibilitando ter clareza sobre o problema investigado ainda em construção, o que necessitou de certa revisão de literatura, de delimitação do objeto, da elaboração das categorias de análise e na posterior interpretação dos dados com base na fundamentação teórica escolhida pela pesquisadora. Esses fundamentos expressam a posição, percepções de ciência, sensibilidade, criatividade, dedicação, competências quanto ao planejamento, linguagem escrita e argumentação, bem como proposta contributiva para o campo do conhecimento.

Obteve-se resultados de pesquisas/estudos que problematização de forma individual ou articulada as categorias teóricas Leitura, Semiformação e PIBID, entremeada a diversos assuntos, áreas de conhecimentos (Sociologia, Filosofia, Educação, Linguística, dentre outras), problemáticas e aportes teórico-metodológicos.

Isto porque o Estado da Questão possibilitou vislumbrar como se encontra o objeto investigativo no atual cenário da ciência. Tal processo proporcionou a construção do objeto específico da pesquisa ampliada no nível de mestrado, seus objetivos, a delimitação do problema e as categorias de análise e escolha das principais referências teóricas na área. É sabido que existem várias discussões e compreensões em torno de definições do EQ, entretanto, vale situar que neste estudo tal levantamento bibliográfico se estabeleceu dentro dos parâmetros de interesse da pesquisadora, recorrendo-se a documentos substanciais e considerando-se que os achados têm de estar “[...] necessariamente ou diretamente articulados com o tema: devem referenciar especificamente o que existe

em publicações ou estudos com relação a este, na área de investigação do estudante/pesquisador, na sua profissão, seja em nível local, nacional ou internacional” (NÓBREGA-TERRIEN; TERRIEN, 2004, p. 10).

O panorama de análise dos estudos já produzidos (achados, caminhos e conclusões) além de contribuir para elucidar o tema investigado e para subsidiar pesquisas posteriores de aprofundamento, ele se constituiu como resultante da percepção, argumentação e apresentação próprias da pesquisadora. Ressalva-se que foi requerido também rigor científico, domínio de conceitos, da literatura e das estruturas e ferramentas de busca nas diversas bases de pesquisa. Trata-se da expressão de um modo de direcionar o processo científico, compreender e encaminhar a produção acadêmica, de buscar e caracterizar o objeto, as categorias, a originalidade e a contribuição social. Evoca-se o Estado da Questão como um modo original, criativo, crítico e contributivo ante a pesquisa científica.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor Wiesengrund. Teoria da semicultura. In: PUCI, Bruno; ZUIN, Antônio A. S.; LASTÓRIA, Luiz A. Calmon Nabuco (Orgs.). **Teoria crítica e inconformismo: novas perspectivas de pesquisa**. Campinas – SP: Autores Associados, 2010.

ALVES-MAZZOTI, Alda Judith. Revisão da Bibliografia. In. ALVES MAZZOTI, Alda Judith, GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998. p. 179-188.

BANDEIRA, Belkis Souza. **Formação cultural, semiformação e indústria cultural: contribuições de Theodor W. Adorno para pensar a educação**. Pelotas, 2008, 89p. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 25/09/2013.

BOLDARINE, Rosaria de Fátima. **Representações, narrativas e práticas de leitura: um estudo com professores de uma escola pública**. Marília, 2010, 168p. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 25/09/2013.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

COSTA, Roceli Spautz da. **A formação de leitores na Educação Superior: uma experiência de prática pedagógica com leitura**. Curitiba, 2005, 143p. Disponível em: www.bdt.d.ibict.br. Acesso em: 25/09/2013.

FIGUEIREDO, Eliene Vieira de. **Práticas de leitura e de escrita na diversidade da sala de aula: desafios e possibilidades**. Fortaleza, 2008, 165. Disponível em: www.teses.ufc.br. Acesso em: 25/09/2013.

FONTES, Luziane Rodrigues. **Práticas de leitura de professores em formação: um estudo exploratório**. Rio de Janeiro, 2008, 136p. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 25/09/2013.

FRANÇA, Maria do Socorro Lima Marques. **O professor e a leitura: histórias de formação**. Fortaleza, 2007, 191p. Disponível em: www.uece.br/ppge. Acesso em: 25/09/2013.

MARTINS, Elcimar Simão. **A leitura e sua resignificação no trabalho pedagógico: trajetórias e experiências formativas de docentes da EEFM Almir Pinto – Aracoiaba / CE**. Fortaleza, 2009, 153p. Disponível em: www.teses.ufc.br. Acesso em: 25/09/2013.

NÓBREGA-TERRIEN, Sílvia Maria; TERRIEN, Jacques. Trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 15, n.30, jul.-dez./2004, p.05-16.

_____. O estado da questão: aportes teóricos-metodológicos e relatos de sua produção em trabalhos científicos In: FARIAS, Isabel Maria Sabino de; NUNES, Joao Batista Carvalho; NOBREGA TERRIEN, Silvia Maria (Org.). **Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto**. Fortaleza: EdUECE, 2010.

ROCHA, Cláudio César Torquato. **Saberes da docência aprendidos no PIBID: um estudo com futuros professores de sociologia**. Fortaleza, 2013, 163p. Disponível em: www.uece.br/ppge. Acesso em: 25/09/2013.

SILVA, Elisangela André. **Práticas de leitura na formação de professores**. Fortaleza, 2010, 166p. Disponível em: www.uece.br/ppge. Acesso em: 25/09/2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arte 36, 37, 41, 56, 58, 60, 90, 99, 128, 150, 151, 152, 153

ASD 16, 17, 18, 20, 21, 25, 26

B

Bases teórico-metodológicas 126, 128

BNCC 29, 30, 31, 36, 39

C

Características 18, 19, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 98, 162

Ciências Naturais 48, 49, 50, 51, 53, 148

College education 100

Curso de Pedagogia 61, 62, 67, 80, 84, 85, 142, 166

D

Desafios 8, 16, 17, 20, 22, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 39, 53, 59, 66, 69, 70, 83, 86, 89, 90, 98, 130, 138, 139, 142, 143, 148, 151, 154, 161, 164, 165, 167, 170, 172

Docentes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 20, 23, 24, 26, 34, 37, 38, 39, 40, 45, 46, 48, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 82, 86, 87, 90, 92, 131, 134, 138, 140, 148, 152, 158, 159, 161, 164, 165, 166, 169, 170

E

Educação 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 53, 54, 59, 60, 61, 63, 68, 69, 71, 72, 74, 77, 78, 80, 82, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 136, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 152, 155, 158, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Educação continuada 92

Educador 32, 58, 60, 76, 91, 94, 133, 150, 151, 152, 153, 154, 164, 165, 167, 168, 169, 171, 173

Engineering 100, 106, 111, 114, 116, 120, 123

Ensino Fundamental 29, 30, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 82, 83, 91, 95, 96, 99, 131, 138, 158

Escala Likert 61, 66

Estado da questão 60, 126, 140, 149

Estado do conhecimento 54, 55, 56, 59

Estágio Supervisionado 48, 49, 50, 51, 52, 53, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163

F

Fonoaudiologia 91, 92, 93, 95, 99

Formação 1, 2, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 71, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Formação Continuada 9, 29, 32, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 81, 82, 91, 92, 95, 97, 98, 99, 169

Formação de professores 2, 14, 42, 48, 53, 55, 58, 59, 60, 79, 80, 81, 82, 90, 130, 131, 132, 133, 136, 149, 158, 166, 172, 173

G

Generational groups 100, 122

H

História 1, 2, 9, 12, 13, 14, 15, 25, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 43, 44, 54, 56, 72, 131, 143, 144, 165, 170, 171

M

Memória 1, 3, 14

Metodologias Ativas 61, 62, 63, 67, 68, 162

N

Narrativas Autobiográficas 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

O

Olimpíada de Língua Portuguesa 41, 42, 43, 44, 46, 47

P

Pesquisa de Opinião 61, 62, 66, 67

Pesquisa Educacional 55

Pibid 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 146, 147, 149, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 173

Política 6, 8, 9, 14, 24, 29, 33, 34, 45, 50, 79, 80, 82, 83, 134, 139, 143, 150, 151, 168

Prática docente 16, 20, 22, 36, 39, 50, 59, 83, 85, 86, 132, 135, 151, 156, 157, 158

Produção Científica 41, 131, 146

Produções acadêmicas 43, 69, 77, 126, 127, 128, 129, 130, 141

Professores 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 36, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 58, 59, 60, 65, 68, 70, 72, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 152, 154, 158, 160, 162, 163, 166, 167, 169, 171, 172, 173

Profissão 1, 8, 9, 10, 14, 31, 32, 45, 50, 53, 57, 58, 60, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 86, 89, 94, 132, 136, 137, 141, 143, 148, 151, 152, 153, 154, 157, 161, 162, 163

Psicanálise 69, 73, 74, 77

S

Saúde 70, 71, 73, 77, 78, 91, 93, 94, 98, 99, 150, 151, 152, 154

Sofrimento 2, 3, 8, 11, 12, 69, 70, 73, 75, 76, 78, 152, 153

Students voice 100

Study in teams 100, 119

Subjetividade 1, 2, 8, 40, 151

T

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 57, 58, 62, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 85, 90, 91, 92, 94, 95, 98, 99, 123, 124, 126, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 146, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 158, 159, 164, 165, 167, 169, 170, 171

Trabalho Docente 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 20, 22, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 49, 71, 74, 78, 90, 132, 137, 152, 153, 154, 164, 165, 167

V

Verticalização do ensino 16, 17, 19, 20, 24, 26

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

6

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 Atena
Editora

Ano 2020

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

6

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020